

População quer vigilância na Colina Sagrada

Féis e visitantes já podem desfrutar do novo largo da Baixa do Bonfim. Local será um dos focos do turismo religioso da capital baiana

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

Ficou bom! Ficou muito bonito! Agora, só precisa de vigilância e manutenção.

Senão, os moradores de rua e usuários de drogas podem destruir tudo, como fizeram, por exemplo, em alguns trechos da Ribeira e do Largo de Roma. Dois belos logradouros, que também foram recuperados pela Prefeitura de Salvador, assim como foi a nossa Colina Sagrada".

Esse medo e essa angústia é do representante comercial Josemir Marques, 60 anos, morador da Rua do Céu, na parte baixa da Igreja do Bonfim, como também é do reitor da Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, padre Edson Menezes que estava exultante em receber as obras, que consagram os 275 anos da chegada da imagem de Nosso Senhor do Bonfim, a basílica, através do prefeito ACM Neto.

"Essa é uma obra de muitas mãos. E assim como as três praças, a capela das velas e a das águas benditas elas são do Nosso Senhor do Bonfim. Espero que o povo proteja e preserve tudo o que Prefeitura realizou aqui", disse o líder espiritual católico. Em seguida, ainda muito emocionado, agradeceu ao prefeito ACM Neto pelo seu amor ao Senhor do Bonfim e estendeu os agradecimentos a todos aqueles, que contribuíram na realização das obras de requalificação do local.

COISA DE DEUS

Na descida da Colina Sagrada, logo após a realização da missa campal, a beata Janildes Almeida dos Passos, 68 anos, moradora da Rua Desembargador Aurélio Espinheira, dizia estupefata: "Estou vendo a realização de uma bênção. Para quem viu isto aqui antes e agora está olhando essa beleza. É coisa de Deus, mesmo".

Depois do elogio sincero, Janildes declarou: "O importante é a manutenção desta obra-prima! Mais adiante, a dona de casa Jorgi-

na Nascimento Lopes, 65 anos, moradora de Cajazeiras 8, também em completo estado de euforia afirmou: "Tudo está muito bonito e bem feito. Agora, eu posso dizer, sinceramente, que ficou bem mais fácil atingir a nossa basílica do Senhor do Bonfim".

Para o aposentado Gabriel Araújo Ferreira, 68 anos, morador da Rua do Fogo, na Ribeira, a obra de requalificação é, simplesmente, maravilhosa. "Está muito bem feita, mas tem que ter a proteção da Guarda Municipal para permanecer intacta e não ficar como está, hoje, o final de linha da Ribeira, que já carece de novas intervenções".

Morador de Massaranduba, fiel devoto do Senhor do Bonfim, José Quintino Souza, 55 anos, acrescentou: "O projeto foi muito bem feito. A Igreja merecia algo com esta grandeza que a Prefeitura de Salvador está oferecendo tanto à nossa cidade quanto a nós devotos e fiéis do Senhor do Bonfim. Aqui, é um ponto turístico importante para a capital baiana, pois atrai visitantes do Brasil e do mundo. E nas condições, em que estava, era indigno do respeito que devemos ter ao nosso Senhor do Bonfim".

INVESTIMENTOS

As obras de requalificação realizadas pela Prefeitura de Salvador da nova Colina Sagrada receberam investimentos de R\$ 14,3 milhões. As intervenções foram em duas etapas. A primeira foi concluída em janeiro passado e ocorreu na parte alta, com a ampliação da Praça do Largo e uma nova pavimentação. A Praça do Largo passou a ser interligada com as escadarias da basílica, promovendo uma sensação de continuidade, com piso em pedra portuguesa marcado por mosaico e grafismos.

Recentemente foi entregue a restauração da parte interior da basílica, cuja intervenção artística foi coordenada pela Prefeitura. O serviço de restauro incluiu a recuperação da capela-mór, cobertura, restauração do retábulo do altar-mór e do forro, escada atrás do nicho e instalações elétricas. Além



REQUALIFICADA

Nova Baixa do Bonfim valoriza ainda mais religiosidade e história da Colina



COBERTURA

Entre as novidades implantadas está um ponto de ônibus com 125m² de teto verde

dido, também, foram restauradas as portas de acesso às sacristias, tribunas, molduras dos óculos do forro e pilstras decoradas.

A segunda e última etapa, foi entregue nesta sexta-feira 4, e envolveu obras na Baixa do Bonfim, e a implantação do novo Velário e da Casa da Água Benta. O novo velário, por sinal, tornará o tempo mais seguro, sobretudo para evitar incêndios. Já

a Casa da Água Benta também ganhou um painel de madeira feito pelo artista plástico Bel Borba.

No entorno da basílica, as obras envolveram o redesenho da parte baixa que ficou integrada aos arcos da ladeira do Bonfim, com implantação de paisagismo, nova pavimentação e iluminação em LED, proporcionando um ambiente mais seguro e agradável para a po-

pulação, que desfruta do belo lugar. Foi requalificado, ainda, o Mercado dos Arcos e o centro da Praça Euzébio de Matos que ganhou um pequeno palco para realização de eventos pela comunidade.

Nesse local, também, foi construído um estacionamento público com baias para ônibus e vagas para vans e motocicletas. Agora, a ligação entre as partes alta

Fotos: Valter Pontes

Projeto Caminho da Fé

Segundo palavras do prefeito ACM Neto, o objetivo das obras é de potencializar o caráter simbólico da Basílica de Nosso Senhor do Bonfim, estimulando o turismo religioso dentro do projeto da Prefeitura de implantação do Caminho da Fé, que começa no Memorial Irmã Dulce.

"A requalificação da Colina Sagrada tem como diretriz a preservação e valorização do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Colina Sagrada do Senhor do Bonfim, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)" justificou ACM Neto..

O chamado Caminho da Fé — projeto que vai transformar a Avenida Dendazeiros, que liga o Memorial de Irmã Dulce (Largo de Roma) à Basílica do Bonfim (Bonfim), em um local de peregrinação de fiéis, tem como propósito impulsionar o turismo religioso na capital baiana.

O projeto urbanístico foi idealizado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) em conjunto com a comunidade do Bonfim. O serviço de requalificação começou no dia 25 de agosto de 2018 e as obras foram realizadas sob a coordenação da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), por meio da Superintendência de Obras Públicas (Suocp).

Da missa campal e da cerimônia de entrega das obras, participaram o vice-prefeito, Bruno Reis; a mãe do prefeito Maria do Rosário; o secretário municipal de Cultura e Turismo, Claudio Tinoco; o vereador Joveval Rodrigues; a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, entre outras autoridades locais.

PADROEIRO

Animais recebem bênçãos de São Francisco

CLEUSA DUARTE
REPÓRTER

Ontem foi dia de festa, nas três paróquias dedicadas a São Francisco, pertencentes a arquidiocese de Salvador. Conhecido como o protetor dos animais, as missas foram dedicadas aos bichos, que tiveram direito a bênção dos padres. Na Paróquia São Francisco de Assis, na Boca do Rio, o tema abordado este ano foi "O amor não é amado". Além dos cachorros, não faltaram gaviões e papagaios.

A dona de casa Jusceli Barbosa Ferreira estava com o seu Russel Terrier, para pedir proteção a São Francisco "é do meu filho, mas ele pede e eu sempre venho abençoar."

Magali Santos estava acompanhada do seu shitzu, que passou por cinco cirurgias devido a pedras nos rins. "sofreu muito. Agora venho agradecer por ter sobrevivido e pedir que sua saúde fique boa", disse Magali.

O biólogo Pedro Gouveia estava acompanhado de um gavião asa de telha, "como trabalho numa empresa de consultoria ambiental, onde fazemos reabilitação destes animais, aves de rapina, gavião, coruja, falcão e água e colocamos eles de volta na natureza, tenho o hábito de vir abençoar, para que não tenham dificuldades na soltura. Treinamos e reabilitamos esses animais, para posterior soltura. Espero que dê tudo certo na vida destas aves de volta à natureza."

Já Ilamar Costa estava acompanhada do papagaio Piriquete e do cachorro Hulk "meus amores, vim aqui pe-



IGREJA

Muita gente levou seus bichinhos nas paróquias dedicadas ao santo protetor

dir a bênção para uma vida cheia de saúde", disse Ilamar. Já o padre Andre Alencar destacou, "todos os anos no dia de São Francisco, que é 4 de outubro, nós sempre realizamos a missa dos animais. Entendamos, que precisamos cuidar de toda a criação de Deus e os animais são criaturas de Deus. Eles fazem parte da nossa vida e ajudam a nos aproximar da presença de Deus. Precisamos reconhecer essa grandeza de Deus na nossa vida, seja pelos animais ou pessoas ao nosso redor, devemos sempre amar uns aos outros."

O novenário de São Francisco também teve início no dia 25 de setembro e seguiu até o dia 3 de outubro, em todas as três igre-

jas. Ontem, na Boca do Rio teve alvorada às 6h; Missas às 7h, 11h e 16h; café comunitário às 8h30; bênção dos animais às 10h; caruru franciscano às 12h; adoração ao Santíssimo Sacramento às 14h30. O ponto alto dos festejos foi a Missa Solene presidida pelo bispo auxiliar, Dom Estevam dos Santos Silva Filho, às 19h30.

Na Paróquia São Francisco de Assis, em Alto de Coutos, os fiéis refletiram sobre o tema "Vem, oh Francisco, reconstruir a Igreja que está em mim!". A programação contou com Missas às 8h30 (pelos devotos, seguida de café da manhã partilhado) e às 12h (pelos enfermos). Às 15h houve a recitação do Terço da Misericórdia e às 17h a adoração ao

Santíssimo Sacramento. O ápice dos festejos foi a Missa Solene, às 19h.

Já na Paróquia São Francisco de Assis, em Saramandaia, o tema escolhido para este ano foi "Mostremos tua face Francisco, queremos ver Cristo através de ti". Ontem, as homenagens iniciaram com a alvorada, às 6h, seguida do café da manhã partilhado. Às 10h aconteceu a bênção dos animais; às 11h a Missa pelas crianças; às 12h o Momento da Misericórdia; às 15h, a Missa pelos enfermos e idosos; e às 18h30 a oração das Vésperas. A Missa Solene teve início às 19h e foi presidida pelo Arcebispo de Salvador e Primate do Brasil, Dom Murilo Krieger.

IBGE

40% das famílias baianas gastam mais do que ganham

YURI ABREU
REPÓRTER

40% das famílias baianas gastam mais do que ganham: quatro em cada dez. É o que aponta a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada na manhã de ontem. O levantamento traz informações sobre a composição dos orçamentos domésticos e as condições de vida da população.

Em 2018, em média, as 4,9 milhões de famílias residentes no estado tinham um orçamento mensal disponível estimado em R\$ 3.803,08. Por outro lado, o total de despesas chegava a R\$ 3.423,63. Ou seja, em média, os gastos totais consumiam 90,0% do orçamento das famílias baianas.

Esse índice visto na Bahia é superior a média nacional, que é de 85,7%. Levando em conta estado por estado, ficamos no 5º lugar, atrás apenas de Rio Grande do Norte (96,2%), Amapá (95,2%), Maranhão (94,5%) e Pará (92,1%). Por outro lado, o Espírito Santo era o que tinha as famílias que menos comprometiam os orçamentos: 79,3%, ao lado do Distrito Federal.

Contudo, em 2008, a situação era pior aqui, segundo o IBGE. Naquele ano, em média, as famílias do estado gastavam 102,5% mais do que ganhavam. Já no passado, da redução média no comprometimento do orçamento doméstico com despesas, 4 em cada 10 delas ainda gastavam mais do que ganhavam por mês. O que mais chama a atenção é a de que esse cenário é voltado para aquelas com menores rendimentos.

RANKING

Conforme o Instituto, no ano passado os três grupos de despesas de consumo de maior peso foram: habitação, alimentação e transportes — respondiam, em média por R\$ 6 de cada R\$ 10 gastos pelas famílias baianas: representavam 59,0% da despesa total, ou uma média de R\$ 2.019,83 por mês. Em quarto lugar neste ranking vem a assistência à saúde.

A importância desse trio de despesas básicas é significativamente maior entre as famílias com menor rendimento (até R\$ 1.300), representando quase 70% do total dos gastos delas (R\$ 948,02 por mês ou 69,8% do total). Mas isso diminui conforme aumentam os ganhos, chegando a menos da metade da despesa total das famílias na maior faixa de renda (R\$ 11.168,57 por mês ou 48,1% do total).

ALUGUEL E COMIDA FORA

A Pesquisa de Orçamentos Familiares também trouxe dados relevantes com relação a dois itens de despesa: aluguel e comida fora de casa. No primeiro caso, o IBGE destacou que o gasto mais importante, em média, para as famílias baianas era com o aluguel: R\$ 428,02 ou 12,5% da despesa total, não importando a faixa de renda.

Já com relação aos gastos com comida fora de casa, o órgão explicou que, entre 2008 e 2018, enquanto o gasto médio das famílias baianas com alimentação em geral aumentou 65% — de R\$ 379,72 para R\$ 626,61 por mês — a despesa com alimentação fora de casa mais que duplicou, subindo de R\$ 100,68 para R\$ 226,13 por mês (+124,6%).